

PREFÁCIO

Profundamente sensibilizado, disponho-me a prefaciá-la esta publicação, que consiste em verdadeiro documento biobibliográfico sobre o eminente Ministro **Miguel Jeronymo Ferrante**, o brilhante Magistrado que, por quase três décadas, arvorou o estandarte da Justiça no País, pautando, em todas as horas, sua conduta e seu trabalho pela integridade e pelo acendrado amor à verdade.

Minha emoção brota não só por estar tratando da obra de um Juiz de caráter sem jaça, cuja maior alegria é a consciência de haver cumprido o dever, mas, ainda, por ser ele um amigo fiel, companheiro leal e sábio conselheiro.

Guardião da Justiça por vocação, imparcial, todavia sensível ao sofrimento humano, fez da judicatura uma profissão de fé, tendo alcançado o mais alto grau dessa dignificante carreira: o respeito dos jurisdicionados. No íntimo, porém, do julgador exemplar e austero, sempre pulsou o marcante pendor literário, a alma do romancista. Daí, também, o quilate de seus votos e o equilíbrio de suas decisões.

Que dizer, então, ao prefaciá-la esta coletânea de julgados de tão extraordinário valor ?

Faço minhas as palavras proferidas pelo Ministro Carlos Mário Velloso na sessão solene de 11.05.90, ao homenageá-lo em virtude de sua aposentadoria compulsória: "Como juiz, **Ferrante** nunca traiu o romancista. Pois o que mais se destaca no **Ferrante**-juiz não é o autor de obras jurídicas, nem o mestre consumado do Direito, mas o seu profundo humanismo, a bondade sempre presente em suas sentenças e votos. Este é o testemunho que damos de sua magistratura. Uma magistratura toda ela voltada para fazer felizes as pessoas, porque tocada pela mágica da bondade, capaz de reabrir esperanças quando estas já estariam perdidas, capaz de compreender o homem, que é a razão de tudo."

Assim se expressou, na mesma ocasião, o Dr. Sylvio Fyorencio, Subprocurador-Geral da República: "Sem alarde, sem polêmicas, sem entrevistas na imprensa, antes tirando sua força do silêncio dos autos, sem desnecessárias demonstrações de sabedoria jurídica - embora a tenha sem dúvida alguma -, mas citando os doutores nos limites necessários, não foi V. Exa. um frio tecnocrata jurídico, despachador de processos equidistante da realidade social. Seus julgados, Sr. Ministro **Ferrante**, marcarão uma época. Já estão incorporados à nossa literatura jurídica."

Por imperativo constitucional, aposentou-se o grande Juiz e companheiro leal, razão por que o Superior Tribunal de Justiça presta-lhe esta homenagem. Perdemos, com pesar, a riqueza de seu convívio diário e o conselho sábio, atentamente aplicado quando deparávamos questões intrincadas. Ficaram, contudo, a amizade sincera e a lição de vida, manifestada na superioridade de sua existência reta, na nobreza de seus sentimentos, no ardente amor pela Justiça.

Ao encerrar esta breve reflexão, valho-me de palavras do próprio Ministro **Miguel Jeronymo Ferrante**: "Ao término da nobilitante missão de magistrado, tenho a satisfação de estar em paz comigo mesmo. Malgrado as sombras de tristeza que obnubilaram o momento em que despi a toga - apanágio e coroamento de toda uma vida -, fortaleceu-me o ânimo a certeza de que tudo fizera para não desmerecê-la."

Romildo Bueno de Souza
Presidente do Superior Tribunal de Justiça